



FAZER O QUE? Reflexões acerca da conservação na Arquitetura Moderna

Teorias e práticas de intervenção no Moderno

Paula Maciel Silva

Doutora em Desenvolvimento Urbano, PPG-MDU UFPE (2012)
Professora do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Católica de Pernambuco
paula.maciel@unicap.br

Priscyla Durão Leite Caldas

Graudanda, Universidade Católica de Pernambuco.
priscyla.caldas@gmail.com

Resumo:

Um dos desafios na conservação de edifícios é sua adequação a novos usos ou mesmo a novas demandas relacionadas à legislação ou a novas exigências de desempenho. É um desafio relacionado a uso e função, atributos indicados pela UNESCO como sendo elementos que podem guardar valor e interferem na integridade e autenticidade do edifício. São atributos imateriais que, na sua concretização, podem interferir diretamente em atributos forma, materiais e tecnologia e imagem. A questão é que, pensar nos atributos isoladamente é uma forma de avaliação, mas não pode ser vista desconectada da visão completa do edifício. O trabalho utiliza como objeto de estudo duas casas geminadas que passaram por um estado de degradação e coloca questões acerca da forma da intervenção de modo a restar o valor do bem. As indagações trazem reflexões para a conservação do patrimônio moderno e desejam contribuir para a possibilidade de posturas menos focadas na restauração do edifício.

Palavras chave: Arquitetura moderna. Conservação. Significância.

Abstract:

One of the challenges in conserving buildings is the possibility for new uses or even new demands related to legislation or new performance requirements. It is a challenge related to use and function, attributes indicated by UNESCO as being elements that can save value and interfere in the integrity and authenticity of the building. They are immaterial attributes but, as a matter of fact, can directly interfere in attributes such as form, material, and technology and image. The work consider that approaching attributes individually is a form of evaluation, but it can not be seen disconnected from the complete view of the building. As object of study, it has been taken two twinned houses that have gone through a state of degradation Questions were made about the form of the intervention in order to bring back the value and the significance of the building. The inquiries bring reflections to the preservation of the modern patrimony and wish to contribute to the possibility of positions less focused on the restoration of the building.

Key words: Moderna architecture. Building conservation. Significance.



FAZER O QUE? Reflexões acerca da conservação na Arquitetura Moderna

1. Introdução

Um dos desafios na conservação de edifícios é sua adequação a novos usos ou mesmo a novas demandas relacionadas à legislação ou a novas exigências de desempenho. É um desafio relacionado a **uso e função**, atributos¹ indicados pela UNESCO como sendo elementos que podem guardar valor e interferem na integridade e autenticidade do edifício (UNESCO, 2008). São atributos imateriais que, na sua concretização, podem interferir diretamente em atributos forma, materiais e tecnologia e imagem. A questão é que, pensar nos atributos isoladamente é uma forma de avaliação, mas não pode ser vista desconectada da visão completa do edifício.

As discussões acerca da conservação do edifício moderno ainda estão se ampliando. Tem-se, no entanto, uma predominância em um modo de intervir no 'edifício-obra de arte' no qual busca-se um resgate, o mais próximo possível, da sua forma e imagem iniciais, registrados em livros, publicações e, mais ainda, no imaginário das pessoas. Poder-se-ia pensar que, assim como nos edifícios com arquitetura tradicional, o edifício da arquitetura moderna também está disposto a receber ações de intervenções que vão além da restauração do edifício ou ainda repensam a necessidade reconstruir integralmente elementos perdidos. Reforçar-se-ia, deste modo, o entendimento de que a conservação do edifício moderno segue os princípios da teoria da conservação com diferentes desafios.

O objeto de estudo utilizado neste trabalho para refletir acerca das ações para conservação do patrimônio moderno, são as duas casas geminadas em Recife, situadas na Av. Rosa e Silva números 625 e 639 projetadas em 1958, pelo arquiteto pernambucano Augusto Reynaldo. Os imóveis se tornaram um Imóvel Especial de Preservação (IEP) em 2014. Segundo o Artigo 7º da Lei que define os imóveis especiais de preservação - IEP situados no município do Recife cabe ao proprietário a manutenção das características gerais do imóvel. No entanto, a existência da proteção legal não assegurou a sua preservação (PREFEITURA DO RECIFE, 1997). Após terem deixado de ter o uso habitacional, houve tentativas de implementação de novas atividades, mas há relatos de que os proprietários desejavam realizar negociações com empresas imobiliárias com vistas a trocas por área edificada o que implicaria na demolição dos imóveis. A classificação dos bens como IEP impediram a negociação (NOGUEIRA, 2018). O período seguinte, ao invés de assistir a ações com vistas a preservação dos imóveis, foi surpreendido com uma postura de incentivo à degradação dos bens, apesar das denúncias realizadas por grupos ativistas e veículos da comunicação.

Aconteceu. Fazer o que? **Fazer o que (i)** diante do descaso com o patrimônio (moderno)? **Fazer o que (ii)** quando a legislação não é suficiente para assegurar preservação? **Fazer o que (iii)** para prevenir que situações semelhantes tornem a acontecer? **Fazer o que (iv)** numa edificação que já não comportam mais o uso habitacional? Fazer o que quando se tem uma ruína provocada e deseja-se resgatar a integridade do edifício? **Fazer o que (v)** para atribuir função e uso? **Fazer o que?** As indagações vão de uma escala macro -a conservação do patrimônio moderno-, a uma escala micro (o problema das casas geminadas).

¹ Os atributos indicados pelo Guia Operacional para Aplicação da Convenção do Patrimônio Mundial de 2008. São eles: forma e concepção, materiais e substância, função, uso, tradição, técnica, localização e implantação, (UNESCO, 2008).



2. Conceitos e fundamentos teóricos

“O valor não é uma característica intrínseca ao objeto, é o sujeito quem lhe atribui o valor” (SILVA, 2012, p.24). Logo, o processo de valorização de um bem tem início quando indivíduos, instituições ou grupo de pessoas decidem que existe algo nesse objeto que deve ser transmitido às futuras gerações (AVRAMI et al. *Apud* SILVA). Além disso, o valor cultural de um bem é expresso pelos seus **atributos**, materiais ou imateriais (UNESCO, 2008). Esses atributos estão listados pelo Guia Operacional para Aplicação da Convenção do Patrimônio Mundial de 2008. São eles: forma e concepção, materiais e substância, função, uso, tradição, técnica, localização e implantação, (UNESCO, 2008). No que se refere a conservação de edifícios moderno existe também os atributos linguagem, interconexão e interpenetração (SILVA, 2012).

O presente trabalho se propõe a aprofundar os atributos de função e uso. A **função** “refere-se ao tipo de atividade que um edifício abriga (escritório, aeroporto, residência, cinema, etc.). Identifica a permanência da função original” (SILVA, 2012 p.122). Com o passar dos anos, pode surgir a necessidades de substituir a função de algumas edificações a fim de lhe trazer vitalidade e preservar sua integridade. Além disso, percebe-se que segundo a teoria contemporânea de conservação pode-se atribuir menor importância a função original da edificação e uma maior a sua capacidade de desempenhar uma nova atividade (MUNOZ-VINAS *Apud* SILVA, 2012). O **uso**, por sua vez, está relacionado às exigências necessárias para o funcionamento das edificações. Avalia tanto as condições de uso atual quanto a capacidade de o edifício adequar-se para continuar desempenhando suas atividades, ou mesmo ser adaptado a novas funções com outros padrões espaciais (SILVA, 2012).

Uma dificuldade encontrada na conservação de edifícios modernos é a adequação deles aos novos requisitos que surgiram com o avanço da tecnologia, como desempenho termo-energético e acústico, sistema de instalações e, também, exigências diferentes para abrigar novas atividades. Em alguns casos, essas alterações significam perda de autenticidade. A **autenticidade** é o resultado de uma análise multissensorial da verdade, oferecida por realidades tangíveis ou intangíveis (arteriais) do patrimônio e é um valor que pode ser restaurado ou resgatado (SILVA, 2012).

Um bem cultural satisfaz as condições de autenticidade se os seus valores culturais (tais como são reconhecidos nos critérios da proposta de inscrição) estiverem expressos de modo verídico e credível através de uma diversidade de atributos, entre os quais: forma e concepção, materiais e substância, uso e função, tradições e técnicas, localização e implantação, espírito e sentimento, e outros fatores internos ou externos (UNESCO, 2005 § 82).

Também segundo a UNESCO, 2008 § 88, “a **integridade** é uma apreciação da completude e do caráter intacto do patrimônio e de seus atributos.” Avaliar as condições de integridade de um bem significa avaliar até que ponto ele possui todos os elementos necessários para expressar seu Valor Universal Extraordinário (*Outstanding Universal Value*), e possui dimensão suficiente para expressar a significância (SILVA, 2012).

Existem duas ideias básicas nesse conceito: completude e caráter intacto. A primeira diz respeito às questões presentes nas discussões sobre a autenticidade, bem como à capacidade de os atributos expressarem ou transmitirem, com credibilidade, a significância (SILVA, 2012). A segunda ideia abrange o aspecto do estado físico da edificação e/ou de seus atributos significativos, que devem estar em boas condições e ter seu processo de deterioração controlado (STOVEL, 2007).



Evidencia-se, também, que o bem cultural deve possuir uma percentagem importante de elementos necessários à transmissão da totalidade dos valores que ele representa, e que as relações e as funções dinâmicas nele presentes são essenciais ao seu caráter distintivo e devem igualmente ser mantidas. Por isso, mesmo em meio a tantos desafios que a arquitetura moderna enfrenta no que diz respeito a sua conservação, talvez o principal deles seja a falta de reconhecimento da significância daquele bem perante a sociedade. Uma vez que não há reconhecimento da significância, menores são as chances de as pessoas lutarem pela preservação daquela edificação.

3. Desafios da conservação da arquitetura moderna

A conservação da arquitetura moderna traz consigo desafios de natureza prática que provocam reflexões teóricas no sentido de orientar as decisões da conservação. Entre os principais desafios estão: funcionalidade, materiais, sistemas infra estruturais, falta de manutenção, pátina, reconhecimento (ou falta), e tombamento (DINIZ,2011). Diversos autores, como De Jonge (1996), Saint (1996), MacDonald (2003), Allan (2007) e Prudon (2008), tratam dessa temática e apontam aspectos que distinguem os edifícios modernos dos tradicionais e que representam desafios que merecem uma maior reflexão.

Funcionalidade torna-se um desafio especialmente nos casos nos quais ela está relacionada com a forma da edificação. Neste caso, os arranjos espaciais projetados seguem a função dos edifícios o que pode criar condicionante para sua adequação a novos usos. Mudança de função, apesar de intervir em um dos atributos do bem é uma prática aceita e necessária para a conservação de bens tombados. Na lista do patrimônio mundial que corresponde aos exemplares da Arquitetura Moderna 06 (seis) são residências unifamiliares e tiveram seu uso alterado. São eles:

- Weissenhofsiedlung, de Mies Van Der Rohe. Alemanha (1927). Uso atual: museu;
- La maison du docteur Curutchet. Argentina, Le Corbusier (1949). Uso atual: Colégio de arquitetos
- Maison Guiette. Bélgica, Le Corbusier (1926). Uso atual: Fundação Le Corbusier;
- Casa Luis Barragán. México, Luis Barragán (1948). Uso atual: Ponto turístico;
- Casa Rietveld Schröder. Holanda, Gerrit Rietveld (1924). Uso atual: Museu;
- Villa Tugendhat. República Checa, Ludwig Mies van der Rohe (1930). Uso atual: Museu.

Um aspecto a se refletir é como considerar que aspectos imateriais da função - como zoneamento e fluxo -, possam “permanecer” no edifício pós intervenção.

Materiais tradicionais foram utilizados de novas formas e combinados com outros materiais mais recentes. É o caso da pedra, utilizada para revestimento, e não mais construção – solução presente nas casas geminadas de Augusto Reynaldo. Outro problema presente também nesta edificação é a dificuldade de reposição de materiais, como os azulejos. É frequente encontrar edifícios nos quais a falta de material para reposição contribui para que esses sejam substituídos por outros, fazendo com que se percam os registros de detalhes e de soluções originais (MACDONALD, 2003).

A questão dos **sistemas infra estruturais** está ligada a condicionamento térmico, redes de comunicação e exigências de segurança. São questões relacionadas ao uso e necessárias para boa adequabilidade à nova função.

No que se refere à **falta de manutenção** o problema pode estar relacionado ao discurso arquitetônico modernista, que acreditava na excelência de novos materiais como alumínio,



concreto e aço inoxidável que gerou a crença de que esses materiais durariam “eternamente” (MACDONALD, 2003). Do outro lado, a pátina, que tem um lugar importante na teoria da conservação, quando se trata da arquitetura moderna, ela, geralmente, é entendida como sujeira ou degradação e não como um sinal do envelhecimento natural do edifício (LEATHERBSRROW *Apud*, DINIZ, 2011). A substituição do material afeta a autenticidade do edifício.

“O **reconhecimento** do valor de uma edificação é um processo que começa ainda antes de ele se tornar patrimônio. A indicação do imóvel, como objeto de proteção é a etapa final do reconhecimento do valor atribuído por atores diversos da sociedade que dá, a determinados exemplares, uma significância diferente da significância de outros.” (SILVA, 2012, p.23).

O **tombamento** pressupõe o reconhecimento da significância, é a etapa posterior e atribui ao objeto novo valor e significado (MASON, 2000). No entanto, o tombamento de edifícios modernos ainda é um desafio pois ainda não atingiu o mesmo nível de reconhecimento e aceitação da arquitetura de períodos anteriores e como a arquitetura moderna está no nosso dia a dia, vê-se dificuldade de reconhecer sua significância.

A especificidade da arquitetura moderna que representa um desafio para a conservação está centralizada no material e nas novas tecnologias em virtude de ainda não haver experimentos suficientes para testar soluções referentes a materiais e tecnologias que nasceram junto com a arquitetura (SILVA, 2012).

4. O caso das casas geminadas

Escolhidas como objeto de estudo, as casas geminadas projetadas pelo arquiteto Augusto Reynaldo em 1958 com área total de 902,20m² estão localizadas na Avenida Rosa e Silva nº 625 e 639 no bairro dos Aflitos, Recife – PE (Figura 1). A pesquisa teve acesso ao projeto original através dos arquivos da 1ª Regional da URB - Prefeitura do Recife.



Figura 1: Entorno no qual as casas geminadas estão inseridas.
Fonte: GoogleEarth, editado pelas autoras.



As casas são implantadas de forma simétrica em relação ao eixo longitudinal do lote e conectadas no sentido transversal, através da cobertura, separadas por um muro central e com acessos independentes (Figura 2). O recuo frontal permite a existência de um jardim favorecendo a privacidade dos moradores e a passagem de veículos nas laterais. Preocupado com a ventilação e uma adequada orientação solar, Reynaldo dispõe as áreas social e íntima num volume de dois pavimentos na fachada leste – voltada para a via – e a de serviço, num volume com apenas o pavimento térreo, na parte posterior do lote. A sobreposição de volumes gera o terraço coberto que atua como um local de articulação entre o interior e exterior, e como um espaço de convívio social.

Internamente, a articulação entre o térreo e o primeiro pavimento é feita através de uma escada de concreto que se destaca pelo seu caráter escultórico. É composta por degraus formados por placas pré-moldadas engastadas na parede que parecem flutuar enquanto são suspensos por barras de ferro ligadas ao teto que oferecem proteção, o que configura, para a época, uma solução ousada do ponto de vista estrutural. A escada, portanto, é um elemento arquitetônico definido da interconexão entre o térreo e o primeiro pavimento.

No pavimento superior, encontram-se três quartos e um banheiro dispostos de maneira racional seguindo uma modulação que promove espaços fechados e independentes, interligados por uma varanda externa que protege os cômodos da insolação excessiva. As aberturas, enquanto elementos de interconexão são compostas por esquadrias em madeira com vidro e venezianas, uma característica marcante das casas geminadas que enfatiza a absorção do pensamento modernista de integrar-se com as tradições, principalmente climáticas, de cada local.

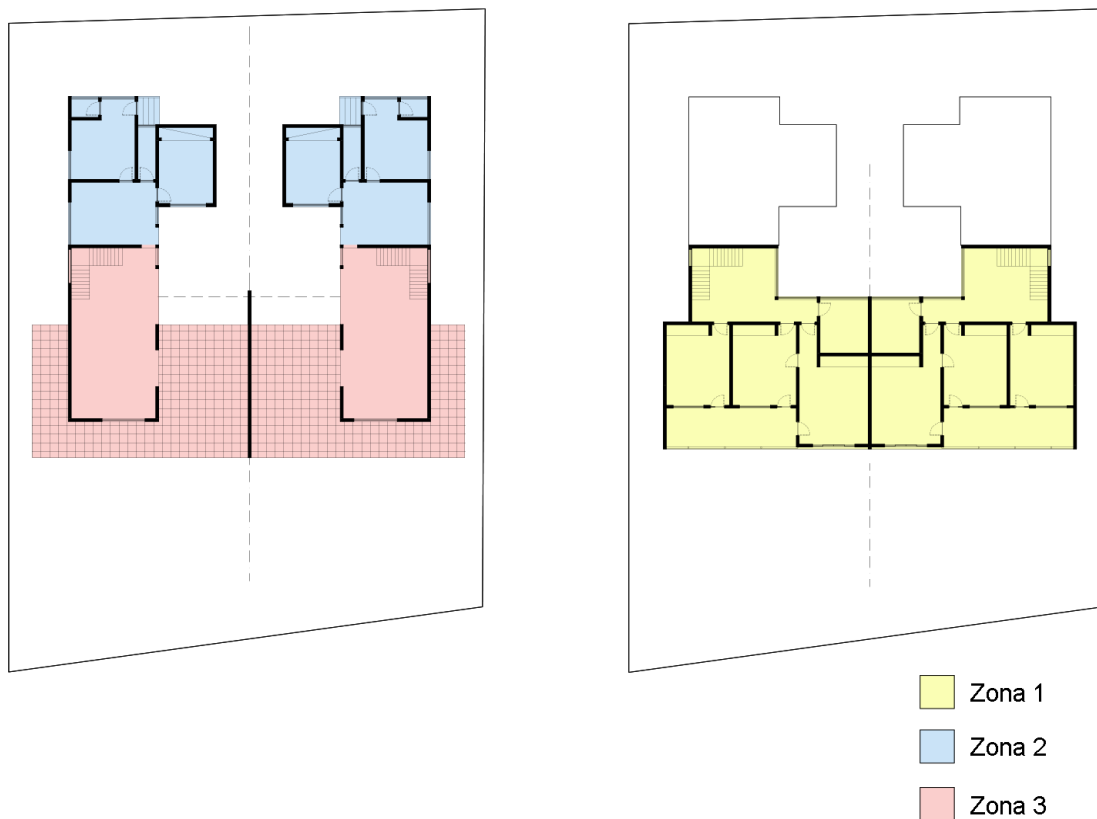


Figura 2: Planta baixa do térreo e do primeiro pavimento com as zonas 1, 2 e 3 delimitadas na planta baixa das casas. Fonte: 1ª Regional da Prefeitura do Recife, 1958. Editado pelas autoras.



Quanto aos materiais de revestimento, o destaque vai para a presença de diversos materiais como pedras naturais e azulejos utilizados como revestimento e o ferro. A pedra natural utilizada como revestimento da fachada realça o sombreamento e sua posição recuada além de criar um jogo de reentrâncias e saliências que, por sua vez, evidencia as fachadas do volume superior cujas cores são distintas a fim de trazer individualidade para cada casa. Os azulejos decorados compõem painéis artísticos numa proposta que integra a arte ao projeto. O ferro é o material utilizado nos peitoris moldados de forma inovadora para a época, formam faixas horizontais divididas em três partes com marcações verticais, levemente inclinadas para frente, trazendo leveza e transparência.

4.1. Fazer o que?

O presente trabalho deseja contribuir com as discussões da conservação da arquitetura moderna quanto à necessidade de adequar edifícios a novas demandas de função e uso, quanto ao tratamento de ruínas provocadas, quanto a forma de intervir em edificações modernas.

Aponta três tipos de ações, ilustradas através de imagens 3D (Figura 03), e reflete o que elas representam para o caso das casas geminadas da Av. Rosa e Silva, em Recife. As ações indicadas focam na forma e composição das edificações e discute aspectos relacionados a materiais, tradição, técnica, implantação, integração das artes, interconexão e imagem. Enquanto elementos que influenciam na forma da edificação entende-se os aspectos compositivos da volumetria e os detalhes dos elementos arquitetônicos. Além da forma, acrescenta-se a transparência dos fechamentos como propriedade que interfere na conexão e interconexão entre exterior e interior.

AÇÃO 01. Aponta para a existência de um conjunto de ações que contribuam para resgatar a forma e a imagem o mais próximo possível das edificações quando foram construídas. Ou seja, resgata-se a integridade dos bens devolvendo a imagem a mais próxima possível do projeto original. Em função do alto grau de perda do material das edificações originais, esta alternativa deve-se preocupar com a distinguibilidade das intervenções de modo a assegurar a autenticidade do bem.

Esta ação tem como referência diversos exemplos de resgates de exemplares da arquitetura moderna que passaram por desgastes decorrentes de abandono e que foram restauradas de modo a devolver, o máximo possível, o caráter original do edifício.

AÇÃO 02: Resgatar a integridade do bem deixando em evidência a tragédia (da destruição) como parte da história das casas. A reconstrução dos elementos perdidos mantém suas propriedades, mas sem necessariamente reconstruí-los igual ao anterior. Reduzem-se detalhes e a preocupação maior é na forma e proporções. Deste modo, preservam-se extratos históricos e artísticos, matéria e materiais autênticos e sem a perda de registros, histórias e memórias das edificações.

Esta ação tem como referência a intervenção feita no conjunto Meisterhäuser Bauhaus-Dessau de Walter Gropius – Patrimônio Cultural da Humanidade desde 1996 – que conservou o conjunto distinguindo-se do projeto original, compreendendo que, deste modo, deixou as evidências da marca do tempo (BRENDLE, 2016).

AÇÃO 03. Adicionar volumes ao conjunto edificado, com distinguibilidade, de modo a favorecer acréscimo de área que possa viabilizar implantação de novas atividades.

A referência desta ação é a intervenção no edifício La Caixa em Madri – a cujo volume original foi incorporado outro volume –, um exemplo audacioso de soluções mais modestas, já



amplamente utilizadas em edifícios históricos tradicionais. O acréscimo de área bem de encontro às novas demandas de função e uso.



Figura 3: a) 3D das casas geminadas representando o estado o mais próximo possível antes da degradação sofrida nos últimos anos. b) 3D das casas geminadas representando o preenchimento das lacunas por elementos de natureza semelhante, mas com menor nível de detalhe. c) 3D das casas geminadas com acréscimo de volume para representar aumento da área útil.

Fonte: Imagem produzida pelas autoras, 2019



Mudança de função é uma realidade e, muitas vezes, uma necessidade para a conservação de edifícios históricos. A cidade é dinâmica e, no caso da habitação unifamiliar, ela perdeu espaço em muitas áreas das grandes cidades, principalmente, em vias arteriais de grande fluxo. Adequar a edificação a novas funções depende da flexibilidade dos arranjos espaciais.

A habitação unifamiliar moderna possui relação entre os cômodos e uma lógica de zoneamento distribuídos em 3 zonas definidas e distintas (social, íntima e serviço) (AMORIM, 2001). Enquanto autores mencionam o caráter dos envelopes flexíveis (OVERY, 2007), há de considerar também a natureza dos espaços internos – mais ou menos flexíveis – além da possibilidade de expandir, de ampliar a área útil construída. Um projeto condicionado por questões funcionais (*tight functional specification*), certamente aponta um desafio maior na adaptação a novas funções (OVERY, 2007). O sistema estrutural existente vai definir a flexibilidade que vai condicionar a implantação de novos usos.

5. Refletindo sobre a conservação da arquitetura moderna

A Carta de Veneza (1964) exprime o consenso da época. Seus artigos, de certo modo, contemplam os três princípios fundamentais que devem caracterizar uma ação de restauração: (i) Distinguilidade: “os elementos destinados a substituir as partes faltantes devem integrar-se harmoniosamente ao conjunto, distinguindo-se, todavia, das partes originais a fim de que a restauração não falsifique o documento de arte de história” (Artigo 12); (ii) Reversibilidade: “os acréscimos só poderão ser tolerados na medida em que respeitarem todas as partes interessantes do edifício, seu esquema tradicional, o equilíbrio de sua composição e suas relações com o meio ambiente” (Artigo 13). (iii) Mínima intervenção: “a restauração deve ter caráter excepcional (...) e fundamenta-se no respeito ao material e aos documentos autênticos” (Artigo 9).

Na discussão contemporânea sobre a conservação, esses princípios também são válidos. As ações sobre um bem cultural devem ser aquelas estritamente necessárias – mínima intervenção –, respeitando os princípios da distinguilidade e de reversibilidade. A questão é: mínima para quê? É necessário ter sempre a visão do processo de conservação por inteiro, o qual deve ser o mínimo possível para atender aos objetivos propostos, de modo que se reduzam as modificações desnecessárias. A intervenção do conservador pode ser vista como um “mal necessário” (MUÑOZ-VIÑAS, 2005).

Possivelmente, o primeiro passo seria a atribuição do valor pelo maior número de atores possíveis, o que vai repercutir no reconhecimento da significância. Se esse for o percurso, a legislação entra como uma ação de um dos atores – o poder público –, como instrumento para preservação. O ideal seria que o percurso acontecesse como descrito. A questão é que a velocidade com a qual a cidade se transforma, em geral, atropela uma trajetória que necessita de tempo para consolidação e atribuição de valores além dos materiais. Nesse contexto, entra a legislação como uma ação “autoritária” esperando que depois a sociedade agradeça pelo bem recebido. Além do mais, falando de patrimônio, de um modo geral, no Brasil, ser proprietário de um bem tombado nem sempre é visto como algo vantajoso. Países como a Holanda, por exemplo, atribuem valor econômico a edifícios históricos (RUIJGROK, 2006). Não que valor cultural e valor econômico precisem estar diretamente relacionados, mas o valor econômico reflete também o desejo, o edifício como objeto de desejo. No caso estudado, também foi visto que a existência de uma penalização a quem não cumpre a legislação não é suficiente para assegurar a preservação de um bem.

Retomando a discussão sobre valor e significância, tem-se que o valor é expresso pelos seus atributos, materiais ou imateriais (UNESCO, 2008). As decisões projetuais para a conservação de um bem deve considerar a necessidade de se assegurar a integridade e



manter autenticidade do bem. Mesmo considerando que o edifício é um objeto único, Silva (2012) propõe que a análise seja fragmentada em diferentes atributos que são avaliados independentes um do outro para, por fim, se proceder com a análise completa do edifício.

A pesquisa de campo e a coleta de dados permitiu identificar os edifícios na sua composição original e a situação atual na qual se encontram os imóveis. A representação tridimensional produzida pela autora também foi um instrumento de análise. O primeiro será identificado como o sendo o Documento de Referência (Figura 1) e é a base para análise dos atributos. As figuras 1 e 2 representam as condições das edificações nos dois estágios.

Na conservação, em termos metodológicos, julga-se primeiro a significância e a integridade do edifício e depois a autenticidade, pois a significância identifica o valor e pondera os atributos, a integridade expressa a significância e a autenticidade acrescenta valor. Após a análise dessas “etapas”, a ação de conservação pode preservar ou restaurar a integridade dos atributos relacionados a significância do bem “sem que se perca sua relação com o passado e assegure sua conexão com as futuras gerações” (SILVA, 2012, p.161). Vale recordar que na ação da conservação se avalia a integridade do edifício. Avaliar atributos individualmente é uma questão metodológica. No final, o julgamento da integridade dos atributos concorre para o julgamento da integridade do bem. Desse modo, no presente trabalho, será identificada a integridade do bem a fim de que posteriormente a ação da conservação seja definida.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O exemplo das casas modernistas da Av. Rosa e Silva traz algumas reflexões:

i) O reconhecimento e o tombamento de edifícios modernos ainda é uma prática pouco recorrente pois ainda não atingiu o mesmo nível de reconhecimento e aceitação da arquitetura de períodos anteriores. Avaliar a significância de um edifício é algo que requer certa distância do tempo (JOKILEHTO *Apud* DINIZ) e como a arquitetura moderna está no nosso dia a dia, temos dificuldade de reconhecer sua significância.

ii) Evidencia-se, também, que o bem cultural deve possuir uma percentagem importante de elementos necessários à transmissão da totalidade dos valores que ele representa, e que as relações e as funções dinâmicas nele presentes são essenciais ao seu caráter distintivo e devem igualmente ser mantidas. Por isso, mesmo em meio a tantos desafios que a arquitetura moderna enfrenta no que diz respeito a sua conservação, talvez o principal deles seja a falta de reconhecimento da significância daquele bem perante a sociedade. Uma vez que não há reconhecimento da significância, menores são as chances de as pessoas lutarem pela preservação daquela edificação.

iii) A forma de abordar a conservação da arquitetura moderna conduzida pela procura do projeto original e pela intenção do autor está mais ligada à visão, já superada, de conservação de Viollet-le-Duc do que à abordagem crítica de Brandi. A conservação do edifício deve “restabelecer a unidade potencial da obra de arte, mas sem cometer um falso artístico ou falso histórico” (BRANDI, 1963, p. 33). A postura da conservação não é a de, simplesmente, resgatar o edifício no passado. Ela é uma referência, um ponto de partida, não de chegada.

Fazer o que? Bom seria ter respostas objetivas para as questões apresentadas e outras mais. Mas elas, talvez, indiquem um percurso.



Referências

ALLAN, John. **Points of Balance. Patterns of Practice in the Conservation of Modern Architecture.** In: MACDONALD, Susan; NORMANDIN, Kyle; KINDRED, Bob (ORG). Conservation of Modern Architecture. Dorset: Donhead Publishing, 2007. P. 13-46.

AMORIM, Luiz. **Modernismo recifense: uma escola de arquitetura, três paradigmas e alguns paradoxos (1).** Disponível em <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/01.012/889>. Acesso em: 25 de setembro de 2018.

BRENDLE, Betânia. Uma incompleta e vaga lembrança: a reconstrução “evocativa” das residências dos mestres da Bauhaus em Dessau. In: 11o. Seminário DOCOMOMO_BR **Anais...** Recife, 2016. Disponível em <http://seminario2016.docomomo.org.br/>. Acessado em: 18 de setembro de 2018.

DE JONGE, W. 1996. **High Tide for Modern Heritage: Rietveld’s Biennale Pavilion (1953-54).** In: MACDONALD, Susan (ORG). Modern Matters. Principles and Practice in Conserving Recent Architecture. Dorset: Donhead Publishing, 1996. p.162-171.

DINIZ, Fernando. Os desafios postos pela conservação da arquitetura moderna. **Revista CPC**, São Paulo, n. 11, p. 152-187, nov. 2010/abr. 2011. Disponível em <http://www.revistas.usp.br/cpc/article/view/15676>. Acesso em: 30 de outubro de 2018.

MACDONALD, Suzan. **Harry Seidler and the Legacy of Modern Architecture in Australia.** In: MACDONALD, Susan; NORMANDIN, Kyle; KINDRED, Bob (ORG). Conservation of Modern Architecture. Dorset: Donhead Publishing, 2007. p. 101-116.

MUÑOS VIÑAS, Salvador. 2005. **Contemporary Theory of Conservation.** Oxford: Elsevier Butterworth-Heinemann. OVERY, 2007.

NOGUEIRA, Josué. **Casas modernistas da Rosa e Silva estão abandonadas e depredadas.** Disponível em <https://antesquesuma.com.br/sem-memoria/casas-modernistas-rosa-e-silva-depredadas/>. Acesso em: 03 de maio de 2019.

PREFEITURA DO RECIFE. **Lei Nº 16.284/97.** Disponível em <https://leismunicipais.com.br/a1/pe/r/recife/lei-ordinaria/1997/1628/16284/lei-ordinaria-n-16284-1997-define-os-imoveis-especiais-de-preservacao-iep-situados-no-municipio-do-recife-estabelece-as-condicoes-de-preservacao-assegura-compensacoes-e-estimulos-e-das-outras-providencias%20como%20citar%20legisla%C3%A7%C3%A3o%20>. Acesso em: 03 de maio de 2019.

PRUDON, Theodore H.M. m. New Jersey: John Wiley & Sons, Inc. 2008.

RUIJGROK, E.C.M. **The three economics values of cultural heritage: a case study in the Netherlands.** In: Journal of Cultural Heritage 7(3): 206-2013. July 2006.

SAINT, Andrew. **Philosophical Principles of Modern Conservation.** In: MACDONALD, Susan (ORG). Modern Matters. Principles and Practice in Conserving Recent Architecture. Dorset: Donhead Publishing, 1996. p. 15-28.

SILVA, Paula Maria Wanderley Maciel do Rêgo. **Conservar, uma questão de decisão: o julgamento na conservação da arquitetura moderna.** Recife: EdUFPE, 2012.

13º Seminário
do_co,mo,mo_
brasil

Salvador – BA
7 a 10 de outubro de 2019



UNESCO. 2008. **Operational Guidelines for the implementation of the World Heritage Convention.** Paris: World Heritage Centre, 2008. Disponível em: Acessado em Outubro 2018.